

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Departamento de Arquitetura

Larissa Martinolli Faig Freire da Silva

**CENTRO DE CAPACITAÇÃO PARA JOVENS/ADULTOS COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL**

Taubaté
2018

Larissa Martinolli Faig Freire da Silva

**CENTRO DE CAPACITAÇÃO PARA JOVENS/ADULTOS COM DEFICIÊNCIA
INTELECTUAL**

Projeto de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação do Professor Dr. José Oswaldo Soares de Oliveira.

**Taubaté
2018**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe Luzia, professora, viúva, que sempre esteve presente e luta diariamente para que eu conquiste cada objetivo e por ter me ensinado o olhar com mais amor e dedicação aos que precisam ser vistos diante a sociedade. Orgulho-me da maneira a qual se dispõe a ensinar e a lutar pelo o direito de inclusão de cada uma de suas crianças, sempre deixando amor e esperança por onde trabalha.

Às minhas queridas tias Roberta e Cristiane que sempre me deram suporte para que eu pudesse enfrentar os cinco de faculdade com méritos, sem medir esforços. Sempre ao meu lado lutando e comemorando todos os momentos difíceis e as etapas conquistadas, com muito carinho e atenção.

Com muito carinho também agradeço minha madrinha Luciana que também luta pela causa com ternura. À senhora Maria Helena que me ensina diariamente como ser uma mulher independente e forte, que me deu uma família no qual eu sou tenho orgulho de fazer parte, sempre levando a vida com alegria e deixando o seu principal legado, fazer o bem ao próximo.

E por fim sou agradecida por cada ombro amigo que adquiri nessa jornada, foram essenciais para que tornasse mais leve os meus dias e a amizade fica, por toda paciência e momentos bons vividos até aqui.

“Desejo ver um mundo melhor, mais fraternal, em que as pessoas não queiram descobrir os defeitos das outra, mas sim, que tenham o prazer de ajudar o outro.”

RESUMO

Neste Trabalho Final de Graduação, será abordado o projeto de um Centro de Capacitação para Jovens e Adultos que possuem aspectos da Deficiência Intelectual, situado na cidade de Cruzeiro–Sp. O projeto implica que pessoas com a presença de Espectro do Autismo, Síndrome de Down e Síndrome do X-frágil são capazes de realizar trabalhos manuais, pessoais e são completamente treináveis quando houver a presença de estímulos corretos, espaços com infraestrutura adequada, são capazes de conquistar a autonomia e serem inseridos de forma natural no mercado de trabalho, criando uma relação mais consistente com sociedade.

Palavras-chave: Capacitação. Deficiência Intelectual. Infraestrutura. Arquitetura. Mercado de Trabalho.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura. 1 – Localização Cidade.....	3
Figura. 2. Uso do solo.....	6
Figura. 3: Glebas.....	9
Figura. 5- Terreno Escolhido.....	10
Figura. 4 – Lazer.....	9
Figura. 6 – Acesso às Rodovias.....	11
Figura. 7 – Infraestrutura local.....	11
Figura. 8 – Características Gerais de Pessoas com Deficiência.....	21
Figura. 9 Características Gerais de Pessoas com Deficiência.....	22
Figura. 10- Oficina de Conhecimento do Mundo.....	29
Figura. 11 – Fachada Ateliê APAE.....	29
Figura. 12 – Vista Pátio.....	31
Figura. 13 – Implantação Escola.....	31
Figura. 14 – Playground.....	31
Figura. 15 – Jovens na Cozinha.....	33
Figura. 16 – Curvas de Nível.....	38
Figura. 17Elevações do Terreno.....	38
Figura. 18 – Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.....	40
Figura. 19 – Pessoa c/ Deficiência Empregada com ou sem Carteira de Trabalho; Setor de Atividade.....	41
Figura. 20 – Vista Aérea Terreno.....	43

Figura. 21 – Fluxograma	49
Figura. 22 – Estudos Iniciais.....	50
Figura. 23 – Plano de Massa	50
Figura. 24 – Setorização.	51
Figura. 25 – Vias.	56
Figura. 26 – Acessos.	57
Figura. 27 Elevações. – BLOCO A	59
Figura. 28. Elevações – BLOCO B	60
Figura. 29 Elevações – BLOCO C	60

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1 – Pessoa com Deficiência por Deficiência.....	41
Tabela 2 – Programa de Necessidades.	46
Tabela 3 – Carga Horária.	48

SUMÁRIO

Conteúdo

1. INTRODUÇÃO	1
1.1.Apresentação da Cidade.....	3
1.2.Análise da Ocupação Urbana.....	4
1.3.Potencialidade x Problemática	6
1.3.1. POTENCIALIDADES.....	6
1.3.2. PROBLEMÁTICA	7
1.4.Apresentação do Tema	8
1.5.Localização do Terreno.....	8
1.7 . Justificativa.....	12
1.8 . Metodologia.....	12
1.9. Objetivo Geral	13
1. DESENVOLVIMENTO	15
1.1.Caracterização do Tema	15
1.2.Público Alvo	15
2.3.Contexto Histórico	16
2.4.Contexto Atual	18
2.5.Deficientes no Brasil e Região	20
2.6.Conceitos	22
<i>Apresento aqui uma classificação didática para os deficientes intelectuais:</i>	23
2.6.1.1. Síndrome de Down.....	24

2.6.1.2.	Síndrome do X-Frágil	25
2.6.1.3.	Transtorno do Espectro Autista.....	26
2.7.	Diretrizes Públicas	28
3.	REFERÊNCIAS PROJETUAIS.....	29
3.3.	Estudos de Caso	29
3.2.	Visitas Técnicas	33
4.	ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	38
4.1.	Topografia.....	38
4.2.	Normas.	39
4.3.	Levantamentos de Dados Socioeconômicos Ambientais.....	40
5.	PROPOSTA.....	45
5.1.	Conceito x Partido Arquitetônico	45
5.2.	Programa de Necessidades	46
5.3.	Capacidade de Atendimento	47
5.4.	Fluxograma	49
5.5.	Estudos.....	49
5.6.	Plano de Massa	50
5.7.	Setorização;.....	51
5.8.	Memorial Descritivo.....	52
5.9.	Implantação	55
5.10.	Vias.....	56
5.11.	Acessos.....	57

5.12. Ventos Predominantes	58
6. DETALHES CONSTRUTIVOS.	59
6.1.Sistema Construtivo	61
6.2.Materiais Utilizados.....	63
6.3.63	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.	66
REFERÊNCIAS.....	67

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho Final de Graduação busca a interação e a autonomia de jovens portadores da Deficiência Intelectual tais como; Síndrome de Down, Autismo (em grau leve) e pacientes que apresentam também a Síndrome do X-Frágil, por meio de um projeto arquitetônico, modelo desenvolvido para ser um Centro de Capacitação para Jovens e Adultos com as respectivas deficiências. Localizado na cidade de Cruzeiro estado de São Paulo municípios vizinhos, trazendo um novo conceito de interação e inclusão social.

O Centro de Capacitação conta também com a integração da população por meio da relação direta entre o contexto urbano/deficiente em espaços destinado às oficinas, podendo ser reproduzido por toda a cidade a fim de gerar um rodízio e uma manutenção do ambiente social.

O projeto de pesquisa nos permite um olhar com mais generosidade e confiança aos Jovens que necessitam de uma motivação para conquistarem seus direitos à autonomia, trabalho, lazer, educação e o principal que é ter seu papel na sociedade como outra pessoa qualquer, viabilizando o total conforto e acessibilidade para todos.

A escolha do tema tem como fundamento uma base do meu contato familiar direto com a realidade diária de crianças e jovens portadores de DI, que ao atingirem a maturidade são obrigados a deixarem seus hábitos diários por conta da insuficiência de recursos e falta de conhecimento que a cidade possa oferecer. A seguir, foram divididos em seis Capítulos registrando cada etapa da análise para que se possa realizar com excelência e satisfação e assim apresentar uma solução palpável para a grande demanda de casos registrados no município.

O Capítulo número Um, nos dá ênfase e estrutura no projeto, apresentando-lhes quais os motivos que me levaram à escolha do tema, por meio da apresentação das justificativas e problemáticas que me direcionaram ao público alvo, por meio de dados sólidos e pesquisas podemos traçar os principais objetivos para concretizá-los.

Através desse primeiro diagnóstico, norteamos a pesquisa em seu contexto histórico e atual, podendo enraizar as pessoas, os tipos, o panorama geral de cada deficiência e as características que possuem, podendo ser aprimoradas, se trabalhadas de maneira adequada. Colhendo as informações necessárias para a base do conhecimento dessa realidade, foram realizados levantamentos e comparações para entender o contexto e a demanda de serviços oferecidos na região. Por meio desses parâmetros e das políticas públicas e nacionais, Estatuto da Pessoa com Deficiência, Ministério da Saúde, Normas ABNT e estudos de casos foram possíveis indicadores para a implantação do projeto.

Conforme a necessidade apresentada pôde considerar de extrema importância nos dias atuais a valorização e importância de cada cidadão perante a sociedade, podendo render frutos de extrema satisfação pessoal e humanitária e por fim uma contribuição direta ao mercado de trabalho gerando uma autonomia e mão de obra qualificada, prestando serviços de qualidade a toda população Cruzeirense.

E por ultimo, a proposta de projeto escolhido para a implantação do centro dentro de todas as premissas abrangentes perante para a realização do tema.

1.1. Apresentação da Cidade

Cruzeiro, localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, em São Paulo foi escolhida devido ao seu território possuir fácil acesso, sendo cortada pela Rodovia Presidente Dutra e fazendo divisa com os demais estados, como Minas Gerais e Rio de Janeiro. Também foi usado como partido a tranqüilidade e a paisagem presente no local, podendo auxiliar no desenvolvimento de habilidades e o no bem estar das pessoas ali presente e também devido ao seu papel de micro pólo regional com extensão inclusive até o sul de minas.

Figura. 1 – Localização Cidade.



Cruzeiro possui grandes influências sobre região devido a sua característica de cidade industrial, possuindo umas das grandes Fábricas de peças para Vagões, a Maxion e a Amsted, gerando maior empregabilidade e giro capital.

O Município está inserido num raio a cerca de 200 km das duas metrópoles do país, São Paulo e Rio de Janeiro, possuindo uma densidade demográfica relacionada a 253,01 km/m².

A área escolhida localiza-se na Rua Voluntário Paulista, em Cruzeiro – SP, sendo uma região estratégica de fácil acesso para os bairros, centro e municípios vizinhos por meio da rodovia SP-058.

Escolares, sociais e prazerosas, tornando-os deprimidos e esquecidos perante o convívio social e urbano, acarretando uma dependência ininterruptamente de seus progenitores durante seu processo de envelhecimento. Ou seja, o Centro de Capacitação será capaz de formar um espaço compacto e modelo para motivar esses jovens à sua dependência, usufruindo de suas habilidades e ao mesmo tempo preparando-lhes para a vida adulta que os espera, conseqüentemente a população também se torna alvo ao promover um espaço de cultura, lazer e conhecimento para todos, com a finalidade de integrá-los complacientemente e socialmente. Representando em média uma população estimada de 1,36% da população municipal e/ou regional, todavia, o espaço será destinado a uma parcela dessa população, considerando a necessidade de se criar outros núcleos.

1.2. Análise da Ocupação Urbana

Dentre as opções proporcionadas pelo município, a zona que mais se destaca hoje em dia é a Vila Paulo Romeu. Localizada entre e os bairros Vila Batista, Vila Canevari e Retiro da Mantiqueira, me chamou atenção pela diversidade populacional ali presente e o que todo seu entorno abrange. A região contrasta entre a classe mais baixa no quais os moradores desprovêm dos recursos

mínimos necessários, tais como infraestrutura até classe mais alta da sociedade, abrigando os principais condomínios de alto padrão existentes no município, havendo um choque de realidade entre aqueles que possuem muito e outros quase nada, promovendo a desigualdade demasiada entre a população.

As deficiências seletas podem ser adquiridas ainda pelo histórico de vida da sua progenitora, através da falta de recursos, oportunidades, saúde e a violência urbana. Não só causando doenças hereditárias, mas também o caos urbano devido o desconhecimento sobre aos cuidados que cada criança remete-se, juntamente a insuficiência de recursos e a desestruturação familiar.

Uma das principais qualidades do local está acoplada entre os fundamentais meios de levar interação e bem estar à população, como o Museu Major Novaes como forma de promover cultura, o Ambulatório Regional de Especialidades no âmbito de saúde e primeiros socorros e por fim o Bosque Municipal promovendo o lazer e o esporte, quando atrelados ao Centro de Capacitação, um complementa o outro de forma inclusiva onde toda a população só tende a ganhar

Outra peculiaridade presente em seu contexto é o potencial paisagístico que agrega um valor essencial para ser trabalhado de forma natural e motivadora, trazendo energia e leveza para os presentes trabalhadores.

O Projeto será aberto ao público em geral, promovendo a socialização em seu entorno, no intuito de exercer a interação e respeito à cidadania

Figura. 2. Uso do solo.



Fonte: Elaborado pela autora. 1



1.3. Potencialidade x Problemática

O raio que abrange a área dos possíveis terrenos a serem escolhidos possuindo determinadas potencialidades que foram cruciais para a escolha do terreno ideal, do mesmo modo que são geradas algumas problemáticas servindo de base para que possíveis soluções arquitetônicas fossem geradas. As principais delas foram:

1.3.1. POTENCIALIDADES.

1.3.1.1. Paisagística:

Uma das principais potencialidades é a paisagem presente no local, o lote se encontra entre a Serra da Mantiqueira e o Rio Paraíba, fazendo uma conexão entre o interior e exterior de maneira afetiva para com a natureza. O ambiente natural em si, serve como estímulo da auto-estima, com o propósito de criar uma gestão ambiental no qual gere um sistema de conforto para os alunos.

Com vegetação nativa e de preservação presente, o incentivo é a reprodução paisagística, a fim de contribuir com o meio ambiente.

1.3.1.2. Terreno plano

O Terreno totalmente plano dá a liberdade para trabalhar a interação de passagem da população local com os edifícios, criando uma conexão e facilitando o dia a dia dos pedestres. Outra somatória é na total acessibilidade e independência, gerado quando não possui elevações, resultando numa mobilidade facilitada, sem falar no custo financeiro que é descartado não precisando de nenhum tipo de terraplanagem

1.3.1.3. Implantação

O terreno localizado em ponto estratégico possuindo fácil acesso a diversos pontos da cidade e as principais rodovias que dão acesso à Via Presidente Dutra, fazendo conexão com os principais municípios vizinhos.

1.3.2. PROBLEMÁTICA

1.3.2.1. Fachada Oeste.

A primeira preocupação e conseqüentemente problemática encontrada no Lote é a fachada da rua ser voltada para o sentido Oeste, fazendo com que o sol poente penetre e permaneça retendo maior quantidade de calor nas edificações.

1.3.2.2. Acessos

Por ser localizado em um ponto importante de ligação às Rodovias, em horários de pico há um pequeno acúmulo e aumento de tráfego na rua principal Voluntário Paulista, fazendo com que gerasse um olhar mais atento e

estratégico para o acesso, estacionamento e carga e descarga de alunos ao Centro de Capacitação.

1.4. Apresentação do Tema

O Tema gerado é de suma importância quando se trata da questão de deficientes na região. Com o decorrer dos dias o deficiente está cada vez mais presente em nossos círculos, fazendo com que pensemos e criemos estratégias para que todos se sintam à vontade e tenham uma vida cotidiana mais tranqüila, como qualquer ser humano.

Conforme a juventude do deficiente vem sendo atingida e o envelhecimento dos cuidadores, vem surgindo a necessidade de prepará-los e capacitá-los para a vida adulta, buscando sempre a autonomia e independência desses portadores.

1.5. Localização do Terreno

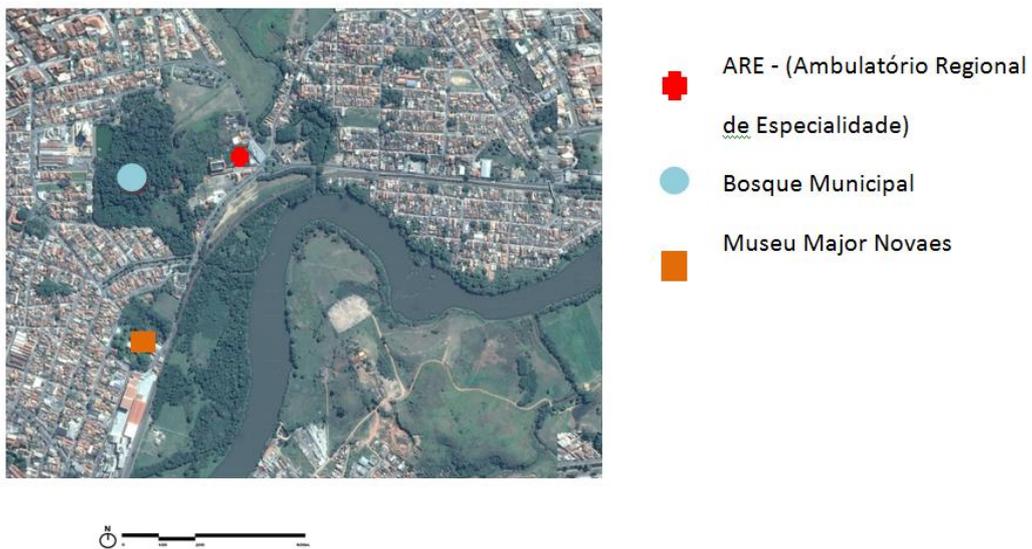
Foram pontuados três terrenos como possível escolha (Imagem 1). O terreno de número três foi escolhido devido sua área com maior potencialidade de ser explorada e o seu entorno mais aconchegante. Para a definição da área a ser projetada (Imagem 2 e 3), foram avaliadas e pontuadas algumas das premissas que o terreno e seu entorno tem a oferecer, dentro desses atributos estão: potencial paisagístico da Serra da Mantiqueira e o contato direto com a natureza, o fácil acesso interligando o Centro aos bairros e rodovias, as condições climáticas por meio de o estudo solar e a presença do Rio Paraíba. A conexão permite o fácil acesso ao Ambulatório, Escolas, Bosque Municipal e Museu. Permitindo ajuntamento aos principais meio de lazer da cidade localizados no mapa a seguir:

Figura. 3: Glebas



Fonte: Google. Editado pela autora. 2

Figura. 4 – Lazer.



Fonte: Google, editado pela autora. 3

Figura. 5- Terreno Escolhido.



Fonte: Google Imagens 2018 DigitalGlobe, Dados do mapa 2018 google. 4

1.6 . O Terreno

Situado em área estratégica, o terreno está inserido na Rua Voluntário Paulista, sendo uma região de fácil acesso para os bairros e o centro, por meio de vias arteriais que também dá acesso à saída de Cruzeiro sentido Minas Gerais. E vias coletoras mediante a rodovia SP-058, ligando Lavrinhas e a Rodovia Presidente Dutra sentido Rio de Janeiro.

O Seguinte local conta com a presença de Pontos de Ônibus, Táxi, Postos de Gasolina, Escola, Hospital, Restaurante, Igreja, Policia Ambiental; promovendo uma acessibilidade e mobilidade a todos os munícipes. Presentes nos seguintes mapas abaixo:

Figura. 6 – Infraestrutura local.



Figura. 7 – Acesso às Rodovias.



1.7 . Justificativa

Através do crescimento de casos de pessoas com Deficiência Intelectual nos dias atuais, podemos analisar e concluir que há uma escassez de infra-estrutura e de afetividade para com essas pessoas que necessitam ser inseridas de modo natural, seja ela na inserção urbana, social e até mesmo no mercado de trabalho. O município de Cruzeiro qual será implantado um Centro de Capacitação para Jovens/Adultos, carece de recursos e investimentos nesses jovens que ao atingirem sua fase adulta, passam a ser considerados “inválidos” perante a sociedade e muitas das vezes acabam tornando-se “descartáveis”, sendo que os mesmos são capazes de conquistar sua autonomia e contribuir para a própria economia da cidade através de sua mão de obra. O estudo abrange diversas áreas da Saúde (Neurologia, Psicologia, Psiquiatria, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional) Educação, Ambiente, Infraestrutura, Arquitetura e quando há uma relação entre todas elas, dá-se um suporte adequado tornando o ambiente de trabalho mais agradável e acessível para todos.

1.8 . Metodologia

A escolha principal do tema que abrange este trabalho de graduação possui a finalidade de proporcionar ao município de Cruzeiro, desde a integração de jovens com deficiência até a geração da mão de obra qualificada, podendo criar vínculos empregatícios e conseqüentemente a prestação de serviço para a população.

Somada todos os pontos positivos o projeto propõe como principal objetivo melhorar a qualidade de vida dessas pessoas proporcionando um maior vínculo com o ambiente por meio lazer intercalado com o trabalho.

Para a realização das seguintes propostas, fora feita todo um estudo de ocupação e oferta x demanda a qual o município de Cruzeiro necessita, podendo dar embasamento na escolha e estudo teórico de cada deficiência, a necessidade que ela abrange, optando pela preferência de criação que sirva como modelo para ser reproduzido em outros pontos da cidade ou até mesmo em municípios vizinhos.

Os principais pontos para a realização do estudo aconteceram através de levantamentos de dados do IBGE sobre a cidade e o entorno, pesquisas bibliográfica, pesquisa sobre o tema, levantamento in loco e fotográfico, visitas técnicas e estudos de caso relacionado ao tema.

1.9. Objetivo Geral

Construir um espaço no qual todos os portadores da Deficiência Intelectual, possam ser preparados de forma adequada e prestar serviços à comunidade como outra pessoa qualquer, criando uma conexão do ambiente externo e interno de forma que não sejam excluídos. E, portanto, será criada uma área destinada à produção e ambientes de livre acesso à população para que possa haver total integração entre os meios, com a presença de jardins sensoriais, café, ateliês de criação, dentre outros elementos que possam ser explorados conforme seus potenciais destacados.

1.9.1. Objetivo Específico

- Pesquisa e parâmetros históricos presentes no Brasil e região;
- Diversidade encontrada nas tipologias e referências, visando adequação ideal para a cidade de Cruzeiro;
- Estudo da área a ser implantado o Centro de Capacitação por meio da relação topográfica, solar, orientação dos ventos, vias de acessos, mobilidade e ocupação de seu entorno;
- Criação do programa de necessidade abrangendo toda a parte de inclusão, favorecendo e integrando toda a população;
- Escolha das possíveis áreas;

- Dimensionar as possíveis áreas por meio da setorização arquitetônica, chegando às propostas;
- Diretrizes do projeto a ser implantado;
- Desenvolvimento.

1. DESENVOLVIMENTO

1.1. Caracterização do Tema

O Centro de Capacitação possui como finalidade empregar Jovens contando com a sua mão de obra para o manuseio desde o plantio até a produção de vasos e molduras para jardim vertical, será também cedido um espaço para qual eles poderão colocar à exposição e a venda seus produtos, procurando sempre fazer a integração do ambiente interno e externo. No entanto, será implantada também uma sala de recursos para fins educativos, sociais e de integração para com a população e familiares que desprovêm dos devidos conhecimentos e cuidados sobre a realidade dos mesmos. Esse contexto é de suma importância devido à falta de motivação que os portadores sofrem quando são desligados da rede de aprendizagem tornando-se descartáveis perante a sociedade, muitas vezes sobrecarregando seus cuidadores/familiares e permanecendo a maior parte de seus dias dentro de casa.

O Projeto parte da idéia de que é possível reintegrar esses jovens tanto na sociedade quanto no trabalho, portanto que haja uma arquitetura compatível com uma estrutura que favoreça o desenvolvimento de diversas aptidões presentes em cada um.

1.2. Público Alvo

Destina-se por meio deste, atingir diretamente Jovens a partir dos dezesseis diagnosticados com TEA (transtorno espectro autista) em grau leve; portadores do X-Frágil e da Síndrome de Down, doenças consideradas congênitas e que vão se revelando caracterizadamente conforme o desenvolvimento do indivíduo. Ao atingirem certa maturidade, tendem a ser isentado das práticas

escolares, sociais e prazerosas, tornando-os deprimidos e esquecidos perante o convívio social e urbano, acarretando uma dependência ininterruptamente de seus progenitores durante seu processo de envelhecimento. Ou seja, o Centro de Capacitação será capaz de formar um espaço compacto e modelo para motivar esses jovens à sua dependência, usufruindo de suas habilidades e ao mesmo tempo preparando-lhes para a vida adulta que os espera, conseqüentemente a população também se torna alvo ao promover um espaço de cultura, lazer e conhecimento para todos, com a finalidade de integrá-los complacentemente e socialmente. Representando em média uma população estimada de 1,36% da população municipal e/ou regional, todavia, o espaço será destinado a uma parcela dessa população, considerando a necessidade de se criar outros núcleos.

2.3. Contexto Histórico

Durante os séculos passados o Retardo Mental, termo usado na época, era considerado pessoas diferentes a qual não poderiam fazer parte da sociedade e com isso registravam-se casos de misticismo, exclusão, extermínio e abandono dos mesmos.

Segundo Maria Salete Fábio Aranha, tudo teve indícios na era da Grécia Antiga estendendo até o Período Medieval quando a sociedade era dividida em dois tipos: os servos e os nobres, as pessoas que apresentam qualquer tipo de deficiência ou menor atividade econômica eram submetidas à completa exclusão, sendo esquecidas até a morte, afinal não as classificariam como moral ou ética. (ARANHA, 2001),

Conforme o aparecimento do Cristianismo na Idade Média, acreditava-se que todos possuíam almas e eram filhos de Deus, acarretando um olhar com um

pouco mais de humanidade e caridade a aqueles que possuíam algum tipo de deficiência, mas ainda variava conforme os grupos e existiam punições levando-os a execução, já que eram consideradas insignificantes no contexto organização da sociedade. Com a nova formação de uma nova classe social, surgiu a Reforma protestante dando início ao questionamento do poder abusivo registrado pelo Clero na época, e foi o período de caça e extermínio aos nomeados “demoniados”, como eram classificadas tais figuras como o doente.

Em meados do século dezesseis nasce uma nova classe social trazendo mudanças na relação Homem/Sociedade, passando de metafísica a uma imagem concreta, onde surgem autoridades médicas como: Phhilipus Aureolos Paracelsus, considerando características naturais e convenientes do individuo. A partir desse contexto, nasceu o primeiro hospital psiquiátrico cujo iriam todos os deficientes considerados improdutivos. Segundo Pessotti, já no século dezessete e dezoito, enquanto concretizava o capitalismo comercial consolidando a Burguesia no poder, a necessidade de haver respeito entre as diferenças com novas idéias introduzidas na medicina, filosofia por meio da educação oferecida pelo Estado, mas ainda em busca de tratamentos para a cura.

A partir do século dezenove, Jean Itard o primeiro médico considerado teórico em Educação Intelectual, introduz na sociedade que pessoas portadoras da deficiência são definitivamente capazes de serem educadas. E desde então, foram se aprimorando os estudos e técnicas criadas para quebrar o paradigma de doença incurável, e passam a analisar e criar métodos de estudos do cérebro por meio de estímulos obtidos na realização de atividades físicas e sensoriais. Eduardo Séguin também possui um grande marco na história, por conta de seus estudos teóricos e educacionais, e por fazer parte da presidência

de um dos primeiros órgãos de estudos sobre a deficiência, a Associação Americana de Retardo Mental (AAMR), fundada em 1986 e hoje conhecida como Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD). A associação visa reconhecer os direitos e seu lugar perante a sociedade, assegurando-lhes tratamentos diferenciando e essenciais, fazendo com que chegassem ao mais próximo do que se era julgado como pessoas “normais”. A princípio toda essa interação trouxe benefícios para os deficientes, mas voltara à segregação e hoje uma das principais lutas é pela integração na sociedade, por meio da inclusão, tratando como uma política nacional e educacional que não seja setORIZADA, mas que seja dado todo o suporte necessário para o direito da educação e o direito civil de cada pessoa portadora da Deficiência Intelectual. (BREVE HISTÓRIA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL; Garghetti Francine)

2.4. Contexto Atual

Hoje em dia, essa categorização vem quebrando cada vez mais paradigmas pelo avanço da tecnologia e conhecimento da área da saúde mental. Passou-se a discutir e aceitar que não exista um padrão de normalidade, impostos ainda no contexto histórico do ser humano, e que todos os cidadãos têm direito a sociedade independente do seu grau de comprometimento, seja físico, mental, comportamental entre outros. Foi preciso a criação de direitos e leis para que possamos quebrar o arquétipo de suporte implantado e que serviram de apoio, mas também de segregação. Esse paradigma traz meios no qual todos possam desfrutar de quaisquer recursos presentes na comunidade, dando-lhes todos os suportes e acessos necessários.

O assunto tem tomado tamanha importância devido ao crescimento excessivo de pessoas diagnosticadas ou suspeitas, de algum tipo de transtorno ou deficiência. Segundo a plataforma de estudo do IGBE, cerca de pelo menos 24% da população possui alguma deficiência, totalizando em 46 milhões de pessoas e em maioria sendo mulheres. Apenas 403,2 mil portadores atuam formalmente no mercado de trabalho, atingindo um percentual maior do sexo masculino.

No contexto brasileiro, além da Constituição Federal do Brasil, outras leis garantem os direitos de crianças e adolescentes com deficiência, entre elas a Convenção dos Direitos da Criança (CDC), a Lei nº 7.853/89, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). A legislação brasileira é avançada relativamente às garantias de direito à educação na rede regular de ensino e o sistema educacional está gradualmente mudando sua política em relação a matricular e a aceitar estudantes com deficiência nas escolas públicas e privadas, porém o momento atual ainda é de transição (Ferreira, 2009).

Muito se fala da inclusão que está internamente ligada à integração, e o Estado tem tomado medidas para atrelar a educação em conjunto, porém vai muito além, muitas vezes um anulando o outro. A educação precisa estar apta e preparada especificamente a qual possa atender todas as limitações dos alunos portadores e fazendo com haja uma interação entre a turma. O aluno necessita de um apoio e um preparo antes de ingressar em uma sala de ensino regular, pois o cérebro possui formas diferentes de absorver e entender o conteúdo e nem sempre o método atual abrange a todos, espelhando também no mercado atual de trabalho.

Conforme a adaptação e o empenho de profissionais em habilitá-los, os jovens com Deficiência Intelectual estão aptos a serem treinados e preparados para

serem inseridos no mercado de trabalho, seja de forma direta ou indireta. Na maioria das vezes melhorando a questão financeira e o principal, o psicológico do mesmo. No modo com que se sintam parte do meio em que vive e de quebra gerando uma função ao atingirem a maior idade.

2.5. Deficientes no Brasil e Região

No Brasil, as pesquisas demográficas desde o ano de 1872 incluem informações sobre deficiência. Estas pesquisas refletiam a visão que deficiência se define por um conjunto específico de defeitos corporais.

No Censo de 1920, a pesquisa no Brasil acrescentou as categorias mentais do Congresso de Londres, que se manterão, em determinada medida, até o Censo de 1940, segundo uma tendência internacional vinculada às dificuldades de recolher-se com precisão a informação sobre deficiência, então nomeada como espécie de demência (idiotismo, cretinismo e alienação mental).

A partir dos anos 80, o tema da deficiência ocupa mais espaço nas grandes investigações domiciliares brasileiras, em vista de uma crescente estruturação dos movimentos e das organizações "de" e "para" pessoas com deficiência. Mesmo assim, somente as perguntas que se referem à deficiência física e/ou mental são obrigatórias por lei (Lei Nº 7.853/1989). Dessa forma, ainda deixaram que inúmeras deficiências se reunissem apenas nesses dois grupos.

Os dados oficiais de deficiência coletados no Censo de 2000, seguiram a orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS), que em seu questionário amostral, utiliza um critério baseado em dois esquemas distintos: o primeiro, formado a partir de um modelo centrado nas características corporais, como no Censo de 1991 e pesquisas anteriores; o segundo, montado sobre uma escala de gradação de dificuldades na realização de tarefas pelo indivíduo. A

captação de dados, assim, evolui, em sua concepção, para uma semelhança com outros instrumentos de pesquisas mais modernos utilizados atualmente.

O Censo 2000 marcou uma transição para uma nova forma de registrar informações sobre a deficiência no país. As perguntas levaram em conta a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), Deficiência e Saúde da OMS, com um foco em atividade.

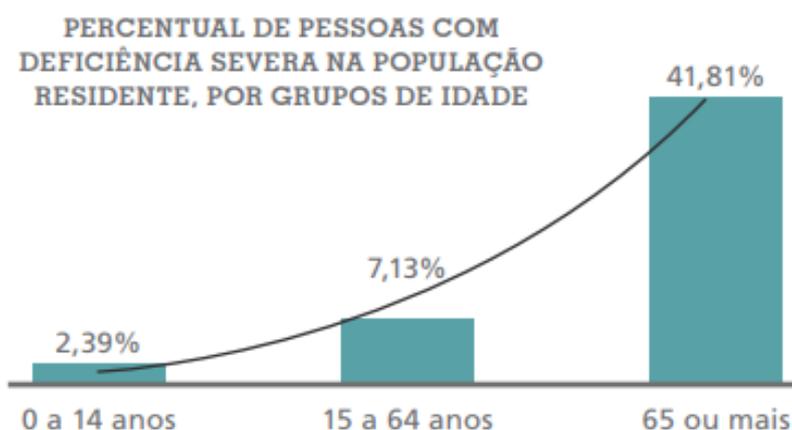
Embora seja possível e importante continuar a melhorar a coleta das informações sobre deficiência no país, é preciso dizer que o progresso já foi muito grande.

Figura. 9 – Características Gerais de Pessoas com Deficiência.



Fonte: Censo 2010 IBGE. 1

Figura. 10 Características Gerais de Pessoas com Deficiência.



Fonte: Censo 2010 IBGE. 2

2.6. Conceitos

2.6.1. Deficiências:

A temática descrita fora pautadas em artigo Deficiência (CONCEITO DE DEFICIÊNCIA SEGUNDO A CONVENÇÃO DA ONU E OS CRITÉRIOS DA CIF, Battistella, Linamara), dando base para o conceito e a descrição sobre as deficiências.

Artigo 1.

O propósito da presente Convenção é promover, proteger e assegurar o exercício pleno e eqüitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente. Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua

participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

.DECRETO N• 5296/04 - REGULAMENTA AS LEIS 10.048 E 10.098/2000

§ 1o Considera-se, para os efeitos deste Decreto:

I - pessoa “portadora” de deficiência: que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade e se enquadra nas seguintes categorias:

- **Deficiência física:** alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;
- **Deficiência auditiva:** perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz;
- **Deficiência visual:** cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;
- **Deficiência mental:** funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação. Cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho;
- **Deficiência múltipla** - associação de duas ou mais deficiências;
- **Deficiência Intelectual:** Ela manifesta-se antes dos 18 anos e caracteriza-se por registrar um funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, com limitações associadas a duas ou mais áreas de conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade.

Apresento aqui uma classificação didática para os deficientes intelectuais:

- **LEVE:** As pessoas com esse nível de deficiência podem desenvolver habilidades escolares e profissionais. Chegando, inclusive a prover a sua manutenção, muito embora necessitem, algumas vezes, de ajuda e orientação em situações sociais diferentes daquelas a que estão acostumados.
- **MODERADO:** O indivíduo com deficiência intelectual moderada tem capacidade insuficiente de desenvolvimento social. Mas poderá manter-se economicamente através de programas supervisionados de trabalho.
- **SEVERO:** As pessoas portadoras de deficiência intelectual de nível severo apresentam pouco desenvolvimento motor e mínimo desenvolvimento de linguagem. Poderão contribuir apenas parcialmente para sua subsistência, em ambientes controlados.
- **PROFUNDO:** As pessoas com a deficiência nesse nível têm um retardo intenso e a capacidade sensorial motora mínima. Mesmo, com suas dificuldades há possibilidades de adquirirem hábitos de cuidados pessoais, através de programas de “condicionamento operante”. O diagnóstico oriundo da área da medicina e da psicologia define o deficiente intelectual como: pessoas que apresentam dificuldades psicológicas devido a patologias orgânicas neurológicas. A origem dessa patologia orgânica está na gestação com problemas ou parto difícil.
- **EDUCÁVEIS:** Classificação pedagógica que pretende definir uma parcela da população como alunos considerados capazes de aprender conteúdos escolares equivalentes aos primeiros anos escolares e a ter certa autonomia, podendo, inclusive, exercer alguma forma de trabalho integrado.
- **TREINÁVEIS:** Inclui uma parcela da população considerada incapaz de aprender qualquer conteúdo da escola formal. Para estes alunos, em geral, projeta-se um trabalho de socialização e aprendizagem de condutas básicas para o convívio social. Comumente, quando tem acesso à educação freqüentam escolas especiais por toda sua vida escolar e, quando adultos, são encaminhados para oficinas protegidas, onde exercem pseudo-atividades produtivas, geralmente gerenciadas por organizações não governamentais da comunidade diretamente envolvida.
- **DEPENDENTES:** Aqui se fala de sujeitos que, especialmente por doenças com origens neurológicas, se tomam incapazes de qualquer convívio social, já que dependem de ajuda para atividades básicas, tal como alimentar-se, ou vestir-se sozinho. Freqüentam instituições de cuidado e assistência social, muitas vezes sustentada por entidades religiosas.

2.6.1.1. Síndrome de Down

A Síndrome de Down constitui um arquétipo de distúrbio genético relacionado à deficiência mental, sendo descrita como uma forma específica de deficiência mental associada com certas características físicas. Embora tenha sido reconhecida desde 1866 por John Lang Don Down, a referida síndrome teve a sua causa esclarecida apenas em 1959, quando o cientista francês Gero me Lecione e colaboradores verificaram a sua associação com a presença de cromossoma 21 adicional.

Dados recentes do Projeto Genoma Humanos, mostram que o cromossomo 21 é o menor dos autossomos com cerca de 225 genes, o que pode explicar os efeitos fenotípicos menos importantes nesta síndrome que em outras trissomias dos cromossomos autossomos. A presença tripla da banda cromossômica 21 q22 é considerada crítica para a manifestação do fenótipo Down, incluindo o retardamento mental.

O portador da Síndrome de Down apresenta características fenotípicas que incluem deficiência mental, severos problemas periodontais e malformações cardíacas. Aproximadamente 40% dos indivíduos com síndrome de Down possuem defeitos nas válvulas atrioventriculares.

A pessoa com síndrome de Down possui dificuldades de adaptação social: atraso no desenvolvimento mental (de leve a moderado) e motor; e crescimento físico lento, cessando numa idade mais precoce. A dificuldade de adaptação social rápida a novas situações e ambientes, causa dificuldades no aprendizado e lentidão na realização de novas propostas.

2.6.1.2. Síndrome do X-Frágil

A Síndrome do X-Frágil está diretamente ligada a um defeito no cromossomo X, o qual contém a causa mais freqüente do comprometimento intelectual com

caráter hereditário, afetando o desenvolvimento intelectual e o comportamento de homens e mulheres. Um (1) em cada 4000 homens (nascidos vivos) e uma (1) em cada 6000 mulheres (nascidas vivas) são afetadas por esta Síndrome.

No Brasil não há estatísticas formais. Constata-se, porém, um freqüente desconhecimento dessa causa de comprometimento intelectual, tanto por parte de profissionais da área da saúde como da educação e, conseqüentemente, por parte da população em geral. Portanto, não é uma síndrome rara. É pouco conhecida e diagnosticada, já que sua investigação, comprovação e descrição científicas são recentes.

2.6.1.3. Transtorno do Espectro Autista

O Autismo é uma inadequacidade no desenvolvimento que se manifesta de maneira grave por toda a vida. É incapacitante e aparece tipicamente nos três primeiros anos de vida. Acomete cerca de vinte entre cada dez mil nascidos e é quatro vezes mais comum entre meninos do que meninas. É encontrado em todo o mundo e em famílias de qualquer configuração racial, étnica e social. Não se conseguiu até agora provar nenhuma causa psicológica no meio ambiente destas crianças que possa causar a doença. Os sintomas são causados por disfunções físicas do cérebro, verificados pela anamnese ou presentes no exame ou entrevista com o indivíduo.

São características do autismo:

Distúrbios no ritmo de aparecimentos de habilidades físicas, sociais e lingüísticas.

Reações anormais às sensações. As funções ou áreas mais afetadas são: visão, audição, tato, dor, equilíbrio, olfato, gustação e maneira de manter o corpo.

Fala e linguagem ausentes ou atrasados. Certas áreas específicas do pensar, presentes ou não. Ritmo imaturo da fala, restrita compreensão de idéias. Uso de palavras sem associação com o significado. Relacionamento anormal com os objetos, eventos e pessoas. Respostas não apropriada a adultos ou crianças. Objetos e brinquedos não usados de maneira devida.

2.6.2. Capacitação

A capacitação é um termo usado para preparar a pessoa conforme ela exerce suas determinadas funções. Em função de atestar seus conhecimentos, maneiras de lidar com os problemas, dar sugestões que apresentem alternativas no ambiente laboral e por fim estimular a criação. A definição de Capacitação vai muito além do que se possa ser treinado, é um meio no qual a pessoa consiga conquistar sua autonomia e conseqüentemente sua autoconfiança, procurando sempre estimular suas desenvolturas independentes da personalidade. (QUE CONCEITO, 2016)

“A competência é um dos resultados do emprego da capacitação. A capacitação dota ao capacitado meios suficientes para resolver problemas, resolver tarefas definidas e alcançar objetivos propostos em tempo hábil e com um esforço especial.”

A capacitação parte do principio de um planejamento permanente e também sistemático, e de como uma pessoa desenvolve as tarefas dentro de uma organização, acarretando num amadurecimento profissional, preparando o sujeito cada vez mais para enfrentar qualquer tipo de problema.

2.7. Diretrizes Públicas

Diretrizes que lhes asseguram legalmente, permitindo os a integração do jovem na sociedade, sendo condutores para a elaboração do projeto do Centro de Capacitação para Jovens e Adultos portadores da Deficiência Intelectual.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL –
Promulgada em 05 de outubro de 1988.

Destinada a garantia do exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, bem-estar e o desenvolvimento do cidadão brasileiro.

BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL – (Lei 8.213/91)

Lei destinada à contratação obrigatória de pessoas portadoras de deficiência relacionadas conforme a quantidade de empregados, conhecida também como lei de cotas.

(Lei 12.470/ 31 de agosto de 2011) – Altera os arts. 21 e 24 da Lei nº 812/91, que dispões sobre o Plano de Custeio da Previdência Social, para estabelecer alíquota diferenciada de contribuição para o micro empreendedor individual e do segurado facultativo sem renda própria que se dedique exclusivamente ao trabalho doméstico no âmbito de sua residência.

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.3. Estudos de Caso

3.3.1. APAE Itajaí

Localizada na Região-Sul do Brasil, mais de trinta escritórios de Arquitetura e Interiores reuniram-se no intuito de proporcionar a Reforma Solidária de toda a escola APAE da região, para comemorar os seus 50 anos de atividades. Os projetos já desenvolvidos estão esperando a fase de análise e aquisição de verba para ser concretizado, mas vem promovendo eventos ao decorrer dos dias e conta com o apoio de empresas como: CasaHall Design District, Faculdade Avantis, ItGroup, Hiddroart, Soul Cozinha de Festa e Sociedade Guarani.

Os Arquitetos abraçaram a idéia e constituíram uma equipe no qual cada escritório ficará responsável por mapear e distribuir os espaços, organizar, levantar as necessidades de cada ambiente e todas as técnicas necessárias.

Conforme maior conhecimento nessa área, a reforma busca além do estético, sempre procurando entender as devidas necessidades.

Figura. 12 – Fachada Ateliê APAE



Fonte: Revista Área. 1

Figura. 11- Oficina de Conhecimento do Mundo



Fonte: Revista Área. 2

Figura. 12 – Oficina Conhecimento



Fonte: Revista Área. 3

Figura. 13 – Jardim Sensorial



Fonte: Revista Área. 3

3.1.2. Northern School for Autism – Austrália

Paul Hede autor do projeto A Escola do Norte para Autista, segue uma linha de design criada para deficientes. A escola foi projetada de forma que o sistema central pudesse interligar com todas as áreas de aprendizagem, incentivando também o ensino ao ar livre. O edifício foi pensado propositalmente em espaços com circulações curvas e intensas no intuito de reduzir as distrações na hora do aprendizado. Hede Architects conta com inúmeras premiações na categoria de educação especial e sustentabilidade.

Figura. 14 – Implantação Escola.



Fonte: Hede's Architects.

Figura. 13 – Vista Pátio.



Fonte: Hede's Architects.

Figura. 15 – Playground.



Fonte: Hede's Architects.

3.1.3. Contribuições

O levantamento feito através dos estudos de caso rendeu a um embasamento de modelo que resulta o conforto dos jovens, principalmente os Autistas, que requerem um pouco mais de cuidado e atenção ao desenvolver espaços que não gerem desinteresse e distração, por meio de mobiliários, cores e formas. Servindo de parâmetros a serem aplicados no meu projeto.

3.2. Visitas Técnicas

3.2.1. Instituto Chef's Especiais

De iniciativa privada o Instituto Chef's Especiais tem a missão de integrar jovens, Síndrome de Down no mercado de trabalho, facilitando sua autonomia diante ao convívio da sociedade e de sua família. Trata-se da criação de um Instituto fundado no ano de 2006 por Márcio Berti e Simone Lozano direcionada para a produção gastronômica, capacitando-os de forma que gere empregos remunerados a todos os profissionais.

Pioneiros nesse ramo, o Instituto busca fazer com que a alegria presente no ambiente torne-se a terapia de forma natural, afinal além de motivá-los gera também o aumento da expectativa desses jovens. Hoje a sede oferece cursos gratuitos na área da gastronomia e de especialização de garçons, oferecidos por voluntários da área. Trazendo inúmeros benefícios e mostrando que se trabalhadas e respeitadas às características, portadores da SD são capazes e devem ser inseridas no mercado de trabalho atual, sempre respeitando suas limitações.

Figura. 16 – Jovens na Cozinha



Fonte: 1: Instituto Chef's Especiais.

Localizado em São Paulo, a sede conta com a presença de 300 alunos fixos e mantém-se através de doações e prestações de serviços remunerados, como o serviço de Buffet. O instituto abrange jovem a partir de 16 anos, que se tornam capacitados por meio de Oficinas Down Cooking; Capacitação Culinária, Confeitaria, Panificação; Atendimento ao Salão (aula de garçons); Motivacional; Quick Massage; Curso de Violão; Curso de Dança e Mapas Mentais. Esse trabalho vem ganhando cada vez mais apoio e o reconhecimento de grandes nomes da Grande São Paulo, já passaram pelas oficinas ícones da Culinária como Henrique Fogaça, hoje um dos jurados do reality show Master Chef Brasil, transmitido pela rede Bandeirante de televisão, no intuito de agregar conhecimento e autoconfiança aos chef's especiais.



Fonte: 2 Instituto Chef's Especiais.

A sede possui cerca de quatro cozinhas, sendo duas escolas; e espaços que abrangem toda a parte de oficinas e aulas.



Fonte: 3: Instituto Chef's Especiais.

Esse ano como meio de complementar esse projeto e dar mais credibilidade, foi inaugurado na Rua Augusta em São Paulo, em um espaço cedido pelo restaurante "Como Assim?", um café no qual todos os alimentos e a parte de serviço são compostos por integrantes do Instituto, gerando um programa de estágio rotativo, possuindo apenas um dos empregados fixos.

O Café possui um design "Hard Core" inspirado no Motoclube In'Omertà escolhido na intenção de mostrar ao público que somos todos iguais, quebrando paradigmas relacionados à fragilidade.

"Acreditamos e comprovamos que a motivação e o estímulo podem transformar um grãozinho de areia num oásis, e é a nossa expectativa". – Simone Lozano



Fonte: Elaborado pela autora. 5



Fonte: Elaborado pela autora. 6

3.2.2. APAE Cruzeiro

A sede de Cruzeiro fundada em 1970, a APAE possui como principal interesse, assim como as demais fazer essa ligação entre o aluno especial e educação, priorizando o Ensino infantil e Fundamental, apenas com uma extensão do grupo de idade mais avançada, chamada de fase II-EJA. A Instituição vem sofrendo com a alta demanda e dispõe de espaço físico e uma parcela de infraestrutura adequada para atendê-las, com isso necessitando uma unidade correlacionada ou de extensão.

A APAE hoje conta com algumas atividades direcionadas a essa pequena parcela de alunos com o intuito de construir conceitos como o da responsabilidade, convívio social, identificação, socialização, limites entre outros. Estão inclusos no cronograma atividades como: marcenaria, pintura, padaria entre outras atividades a fim de obter um pouco sobre a autoridade pessoal e independência, mas ainda com muitas limitações e falta de planejamento.

3.3.3. Contribuições

Uma das principais e mais prazerosas contribuições que esse experimento me trouxe, foi o contato direto com esses jovens e poder observar as limitações e o que eles são capazes de produzir, gerar e agregar ao ambiente.

Quanto ao ponto arquitetônico, pude entender um pouco mais do espaço e a necessidade de uma projeção e execução bem pensada e planejada que esse tipo de construção requer.

4. ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1. Topografia

Cruzeiro, localizada no Vale do Paraíba possui um relevo pouco ondulado variando pouca a altitude em grande parte central, possuindo a maior parte plana inclusive a do Lote a ser implantado.

Figura. 17 – Curvas de Nível.



Fonte: Elaborado pela autora. 7

Figura. 18 Elevações do Terreno.



Fonte: Google.Editado pela autora. 8

4.2. Normas.

Foram adotadas algumas normas a serem seguidas de forma que pudessem ser usadas como parâmetro de qualidade arquitetônica do projeto. Sendo elas:

NBR – ABNT/9050: Indicador de garantia à acessibilidade das edificações por meio de mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

NBR – ABNT/16537: Sinalizações adequadas das edificações.

ABNT/CB – 024: Comitê Brasileiro que consiste nas normas de Segurança contra incêndio.

ABNT/CEE – 196: Comissão de Estudo Especial de acústica, usada para proporcionar uma acústica ideal para os principais ambientes do CENTRO DE CAPACITAÇÃO.

ABNT/CEE – 071: Comissão de Estudo Especial de isolamento térmico, usada para proporcionar um isolamento ideal através de Poliestireno Expandido para os principais ambientes receptores de raios solares do CENTRO DE CAPACITAÇÃO.

4.3. Levantamentos de Dados Socioeconômicos Ambientais

Foram levantados dados e pesquisas em plataformas como o Censo, e em quais situações a o Vale do Paraíba e região se encontram e as necessidades básicas para abranger esse contexto, por fim estruturados de maneira adequada para de definição da área de interesse. Cruzeiro está localizado na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, o que nos dá o parâmetro para tomar como base na criação de um pólo no qual possa servir como base para nossa Micro-Região.

A Micro-região abriga cerca de 39 municípios e Cruzeiro está inserida na Sub-região quatro, atrelada aos municípios de Lavrinhas, Queluz, Silveiras, Areias, São José do Barreiro, Arapeí e Bananal.

Figura. 19 – Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte



Fonte: RMVLP

4.3.1. Oferta x Demanda de Serviço

Para tomar ciência da dimensão quantitativa diagnóstica presentes na região e da relação destes com a demanda de trabalho, foram examinados e levantados dados palpáveis pelo portal da pessoa com deficiência, dando início a relação da deficiência e por deficiência e quantidade relativa de pessoas com carteira assinada ou não, dando embasamento pro estudo e dimensão do projeto.

Tabela 1 – Pessoa com Deficiência por Deficiência

Região de Governo de Cruzeiro			
Municípios da Região Administrativa de São José dos Campos	População Total	Pelo menos uma das deficiências investigadas	Deficiência Mental/Intelectual
Arapel	2.493	534	30
Arelas	3.696	636	58
Bananal	10.223	2.122	114
Cruzeiro	77.039	16.879	1.110
Lavrinhas	6.590	1.469	72
Queluz	11.309	2.137	191
São José do Barreiro	4.077	1.199	45
Silveiras	5.792	812	87

Fonte: Censo 2010 IBGE. 3

Figura. 20 – Pessoa c/ Deficiência Empregada com ou sem Carteira de Trabalho; Setor de Atividade.

Trabalho Principal, Setor de Atividade, Grupo	Pessoas com Deficiência Intelectual	
	Empregado com Carteira Assinada	Empregado sem Carteira Assinada
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.411	1.087
Indústrias extrativas	60	X
Indústrias de transformação	7.002	1.415
Eleticidade e gás	119	X
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	325	374
Construção	2.152	1.889
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	5.516	2.037

Transporte, armazenagem e correio	2.229	603
Alojamento e alimentação	1.540	574
Informação e comunicação	651	101
Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados	902	X
Atividades imobiliárias	144	98
Atividades profissionais, científicas e técnicas	709	255
Atividades administrativas e serviços complementares	3.508	362
Administração pública, defesa e seguridade social	1.513	280
Educação	1.486	380
Saúde humana e serviços sociais	1.764	225
Artes, cultura, esporte e recreação	271	153
Outras atividades de serviços	487	509
Serviços domésticos	2.448	4.415

Fonte: Censo 2010 IBGE. 4

4.3.2. Diagnóstico de Conclusão

Constatado conforme os dados obtidos através do Censo, Cruzeiro registram o maior número de casos de pessoas com algum tipo de deficiência, e Deficiência Intelectual relacionados aos municípios vizinhos, chegando a um % da população presente. O município serve como um núcleo das cidades menor ao seu redor, atendendo o máximo de pessoas possíveis. Embora a cidade possua duas entidades sem fins lucrativos, como a APAE e ABA (Associação Braços Abertos), não consegue acolher toda a demanda, e ainda carece de meios de interação para esses jovens, como: Educação, Lazer, Saúde e o Trabalho.

Em toda a sub-região analisada, somente a APAE provém de alguns métodos de capacitação desses Jovens, sem qualificá-los para o atual mercado, mas a escassez de recurso faz com que gere uma rotatividade ao atingirem o curto período necessário de aprendizagem, chegando a uma terminalidade específica ainda que Juvenis, tornando-os dispensáveis ante a sociedade.

Decorrente desses fatos, não foi detectado nenhum núcleo na região capaz de qualificá-los e inserir-los no contexto do urbano, dando serventia e garantindo uma expectativa de vida maior.

Conclui-se que para esse presente trabalho presente será gerado um projeto arquitetônico modelo de caráter regional, capaz de abranger 300 alunos em proporção a demanda do município, e pólos por toda a cidade gerando autonomia e emprego a todos.

4.3.3. Levantamento fotográfico

Figura. 21 – Vista Aérea Terreno.



Fonte: Elaborado pela autora. 9



Fonte: Google. Editado pela autora. 10

4.3.4. Cálculo da Área

Área do lote:	10.000 m²
Área Construída.	3.850,45 m ²
Área Ocupada	9.641,50 m ²
Área Permeável	3.262,65 m ²

4.3.5. Legislação

Índice	Permitido	Obtido em Projeto
TO (taxa de ocupação)	40%	26,6%
CA (coeficiente de aproveitamento)	4,00	2,6%
L. M. (lote mínimo)	250	-
Testada	12,00 m	126,0
Taxa de Permeabilidade	30%	3%

5. PROPOSTA

5.1. Conceito x Partido Arquitetônico

O Projeto baseia-se no contexto do trabalho e na parte social de cada aluno presente. Quando a arquitetura planejada se faz presente, ela tem como benefício promover a integração e capacitação desses jovens de maneira natural, com todo o aspecto de acolhimento, tanto nos usuário internos, quanto do externo.

O principal objetivo a ser atingido é que se crie uma familiaridade com o urbano promovendo o aspecto de pertencimento ao local, gerando uma permanência maior no espaço e oferecendo prestígio a essa vida do dia-a-dia dos jovens.

As premissas do terreno deram suporte para que se adotasse o conceito aberto e térreo, para que se tivesse a liberdade de trabalhar toda a conexão dos ambientes e de quebra as sensações presente, desde a interação paisagística até a interação arquitetônica.

A preservação e valorização paisagística do ambiente foram essenciais para a adoção do partido, uma vez que preservadas e destinada uma grande parte para a permeabilização do solo, o micro clima que se é gerado, traz sensações de aconchego, sem falar no benefício que é gerado para um dos principais rios do vale, o Paraíba.

Outro ponto a ser destacado é o partido das cores que serviu de parâmetro para serem trabalhadas no qual cada uma delas influencie no convívio e na representatividade que exercem aos alunos, através da psicologia. O Azul, Amarelo e o Verde trazem o aspecto de calma e o Vermelho estimulando a socialização, criatividade, comunicação, porém no interior foi optado por uma arquitetura clean no intuito de manter a concentração.

Já no contexto exterior as praças servem como ponto de encontro levando lazer e criando uma sequência paisagística e de afeto.

5.2. Programa de Necessidades

Tabela 2 – Programa de Necessidades.

SETOR	AMBIENTE	QT	M ²	USUÁRIO	QT	EQ. MOBILIÁRIO
A	RECEPÇÃO	1		público	-	Bancos, bebedouro, jardim inverno.
	W.C.S	2		público	-	Sanitário, lavatório.
	ENFERMARIA	1		alun/prof.	2	Maca, armário, lavatório.
	ALMOXERIFADO	1		funcio.	2	Prateleira, arquivo.
	CIRCULAÇÃO	-		-	-	-
	SALA FUNCION.	1		funcio.	18	Mesa, sofá.
	VEST. FUNCION.	1		funcio.	2	Sanitário, cuba, chuveiro, armário.
	COPA	1		func./profs	18	Fogão, geladeira, mesa, microondas.
	ADMINISTRAÇÃO	1		funcio.	2	Mesa, cadeira, computador
	APOIO FUNCIONAL	1		terap. cu	1	Mesa, cadeira, armário.
	PSICOLOGIA	1		Psicologia	1	Mesa, cadeira, armário.

SETOR	AMBIENTE	QT	M ²	USUÁRIO	QT	EQ. MOBILIÁRIO
B	CAFÉ	1		público	-	Mesa Madeira, freezer, bancada.
	DEPÓSITO	1		funcionários	3	Armário, prateleira.
	W.C.S	2		público	-	Sanitário, lavatório.
	FRALDÁRIO	1		público	2	Maca, armário, lavatório.
	CIRCULAÇÃO	-	-	-	-	-
	AUDITÓRIO	1		público	18	Mesa, sofá.

SETOR	AMBIENTE	QT	M ²	USUÁRIO	QT	EQ. MOBILIÁRIO
C	REPOUSO	1		aluno/prof	-	Sofá embutido, puff, cadeiras.
	SALA	2		aluno/prof	13 cada	Mesa, cadeira, lousa branca.
	COZINHA	1		aluno/prof	13 cada	Bancada, fogão, forno de padaria, pia, prateleiras.
	REFEITÓRIO	1		aluno/prof	70	Mesa hexagonal, bancada.
	CIRCULAÇÃO	-	-	-	-	-
	DEPÓSITO	1		aluno/prof	13 cada	Armário.
	OFICINA	3		aluno/prof	13 cada	Livre
	VESTIÁRIO	2		aluno	13 cada	Sanitários, cuba, armários, chuveiro.

Fonte: Elaborado pela autora. 11

5.3. Capacidade de Atendimento

Através o levantamento obtido durante o processo de estudo feito nas plataformas do IBGE, diretrizes da legislação vigente da cidade de Cruzeiro, optou-se pela criação de um pólo do Centro de Capacitação, podendo ser reproduzido de maneira adequada em diversos pontos da cidade ou municípios, abrangendo 10% da população vigente da cidade.

A capacidade gira em torno de 140 sendo metade deles atendidos de forma integral durante seis meses do ano somando 30 horas semanais, e a outra metade num ciclo anual no período noturno, somando 20 horas semanais gerando rotatividade.

O edifício conta com a presença fixa de 24 professores, 4 secretárias 2 terapeutas ocupacional, 2 psicólogas e 4 enfermeiras, sendo divididos entre os

períodos. Aos demais cargos destinados à manutenção, cuidado e atendimentos, servirão como estágio para os alunos durante seis meses após estarem habilitados para as devidas funções.

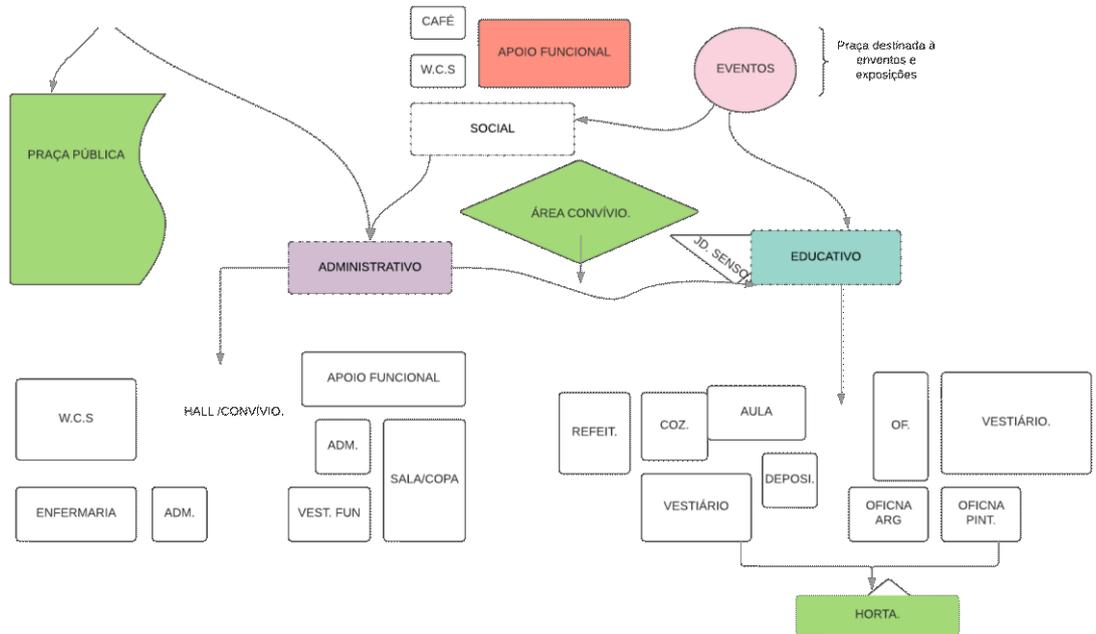
Tabela 3 – Carga Horária.

PROFISSION.	CARGA HORÁRIA / SEMANA	QT
PSICÓLOGO	20 HRS	2
T.O.	20 HRS	2
ENFERM.	20 HRS	4
14 CONSULTAS DIÁRIAS		

Fonte: Elaborado pela autora. 12

5.4. Fluxograma

Figura. 22 – Fluxograma

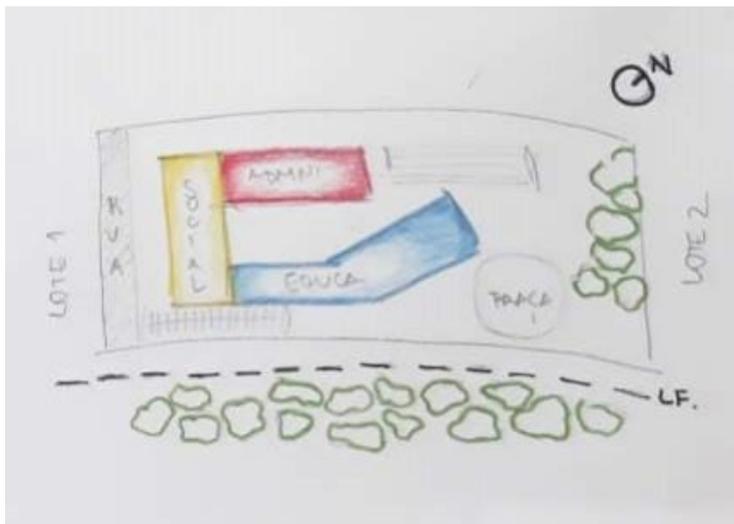


Fonte: Elaborado pela autora. 13

5.5. Estudos



- + horta comunitária
- + adm. Com visão do edifício
- congestionamento estaci.
- distância da paisagem



- + horta comunitária
- + estacionamento
- praça restrita
- conceito fechado

Figura. 23 – Estudos Iniciais.

FINAL:

- + Praças contemplação
- + R. projetada c/estacionamento
- + vegetação nativa
- + contemplação natureza
- alta insolação

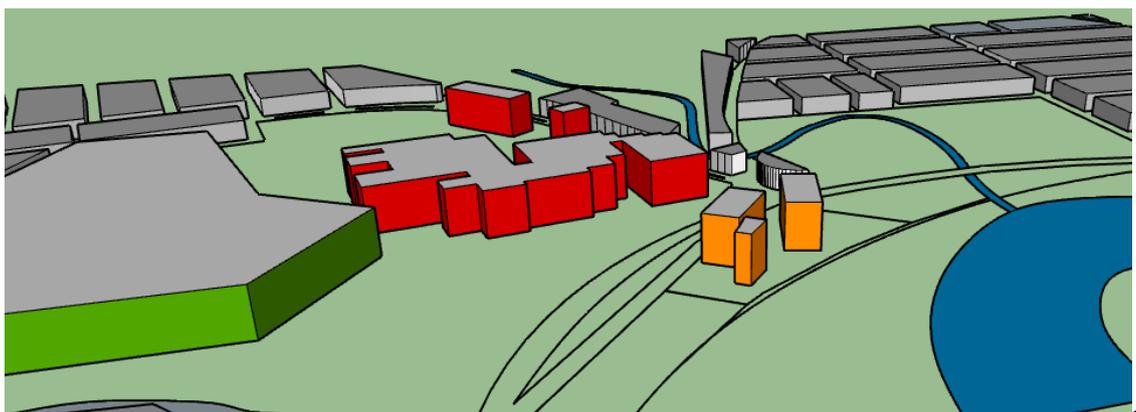


Fonte: Elaborado pela autora. 14

- maior poluição sonora

5.6. Plano de Massa

Figura. 24 – Plano de Massa



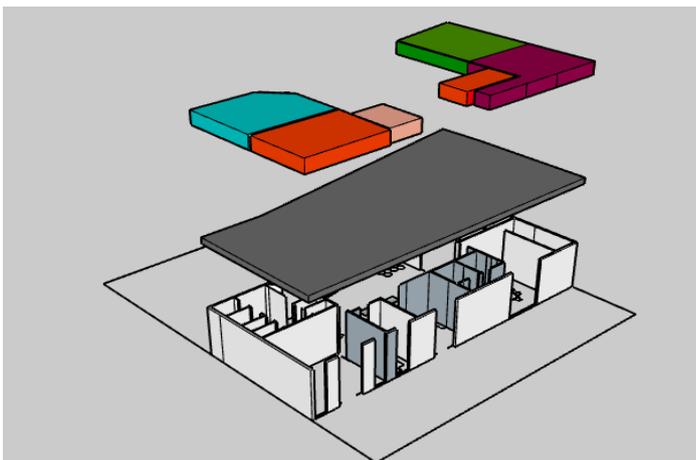
Fonte: Elaborado pela autora. 15

5.7. Setorização;

O desenvolvimento do estudo partiu do princípio de modelar e projetarem-se blocos no qual o cada ambiente se complementasse, fazendo esse alinhamento entre os principais objetivos que é a ligação apoio x social x ensino, de maneira que não haja nenhuma deterioração do ambiente nos momentos de não uso.

Foi pensada em três blocos e que eles pudessem dispor de uma afinidade através da simplicidade, podendo dar suporte para cada aluno e visitante presente no edifício, possuindo uma fácil articulação como um todo.

Figura. 25 – Setorização.

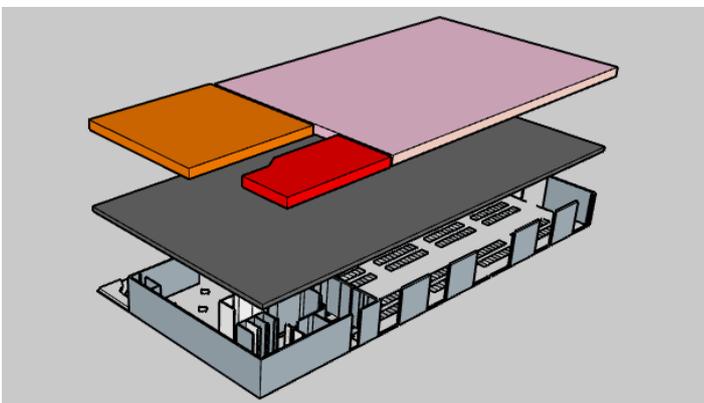


Almoxarifado, Sala de Funcionários/Reuniões e Administração.

BLOCO A – ADMINISTRAÇÃO.

O Bloco A foi destinado à parte administrativa e de apoio do Centro, criando um isolamento do restante, mas ainda fazendo parte contexto e conexão com os demais. Nele foram inclusos ambientes como: Enfermaria, Apoio,

BLOCO B – SOCIAL.

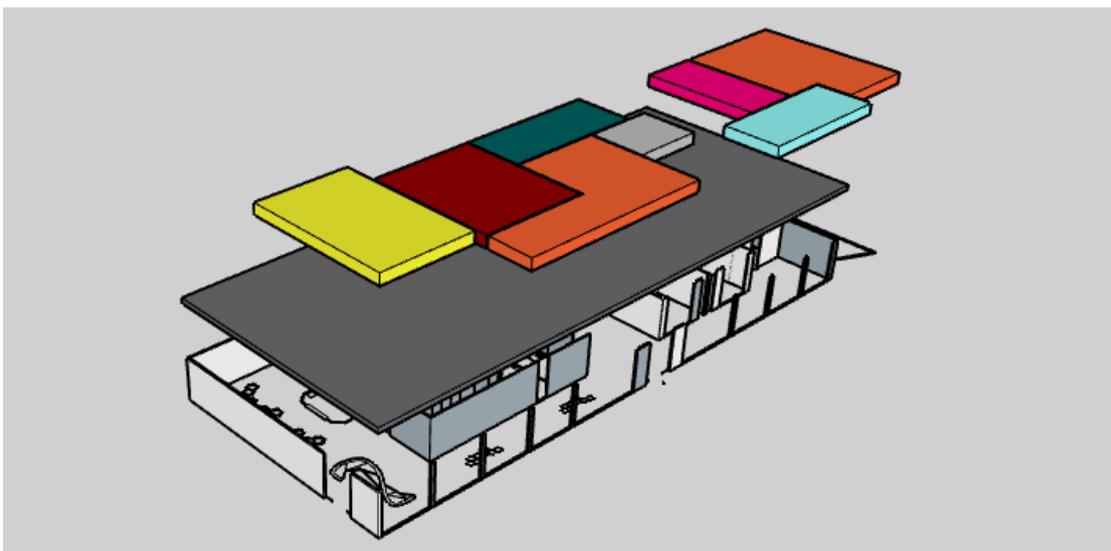


Já nesse setor, foi pensado de maneira que o público tenha maior acesso sem possuir qualquer vínculo com os demais edifícios, assim facilitando o contato do externo com o interno e de quebra

proporcionando um lazer para a comunidade. Nele está inserido Banheiros, Auditório e a parte do Café

BLOCO C - EDUCATIVO.

O edifício C já é totalmente voltado pro restrito, onde somente os alunos terão um acesso diário, e o funcionamento também, possui um maior numero de ambientes direcionados à educação e o convívio dos mesmos.



Fonte: Elaborado pela autora. 16

5.8. Memorial Descritivo

As premissas a serem cumpridas no projeto dão-se na valorização do ambiente pensado de forma adequada para que se atingissem todas as expectativas de locomoção e autonomia dos indivíduos. Toda a implantação foi feita de maneira que o edifício fizesse parte do cenário sem que pudesse poluir a visão e o contexto urbano servindo apenas de complemento, por isso foi criado uma rua faixa de pedestre elevada na Rua principal que dá acesso direto a fachada principal, um bolsão de paradas rápidas e uma ciclovia beirando a linha férrea, valorizando a mobilidade do pedestre.

Muito mais que uma solução arquitetônica, a idéia propõe a quebra da segregação e a junção de duas realidades hoje que só tendem a crescer devida essa necessidade a qual o bairro implica, foi inserida duas praças de contemplação sendo uma com o potencial paisagístico, de lazer e permanência e outra voltada para Feirinha Especial, um elemento a ser acrescentados aos finais de semana, feriados, no intuito de expor e vender tudo o que é produzido in loco, e de quebra uma maneira de criar vínculo com a comunidade.

O Centro de Capacitação infere a permanência da maior parte do tempo do dia-a-dia do aluno, paciente, profissionais e até mesmo acompanhantes, por isso a necessidade de se atingir o equilíbrio tanto mental quanto físico, portanto o edifício atende às principais necessidades de conforto térmico, acústico e visual. Outras potencialidades também adquiridas no projeto é o intuito taxa de permeabilização atingida através da elevação do edifício afim de somatizar na manutenção do rio Paraíba, localizado na parte posterior do projeto e da climatização do ambiente.

Foram aderidas estratégias de se manter grande parte da ventilação e iluminação natural do ambiente a fim de harmonizá-la e consagrar o aspecto de vida e aconchego paralelo a toda arquitetura. A horizontalidade dada de maneira que fossem criados dois eixos principais que unisse todos os três blocos sistematizando o fluxo dos usuários presente.

O primeiro bloco foi concedido a toda parte administrativa e de apoio aos alunos presentes, contendo nele toda a necessidade psíquica e de emergência, através de profissionais admitidos tanto no Setor: Funcional, Psicológica, Enfermagem, Receptiva e Administrativa, de maneira que o uso desse bloco seja restrito quando não houver atividades decorrentes à capacitação. O edifício conta com um espaço libertário e aconchegante proporcionando um

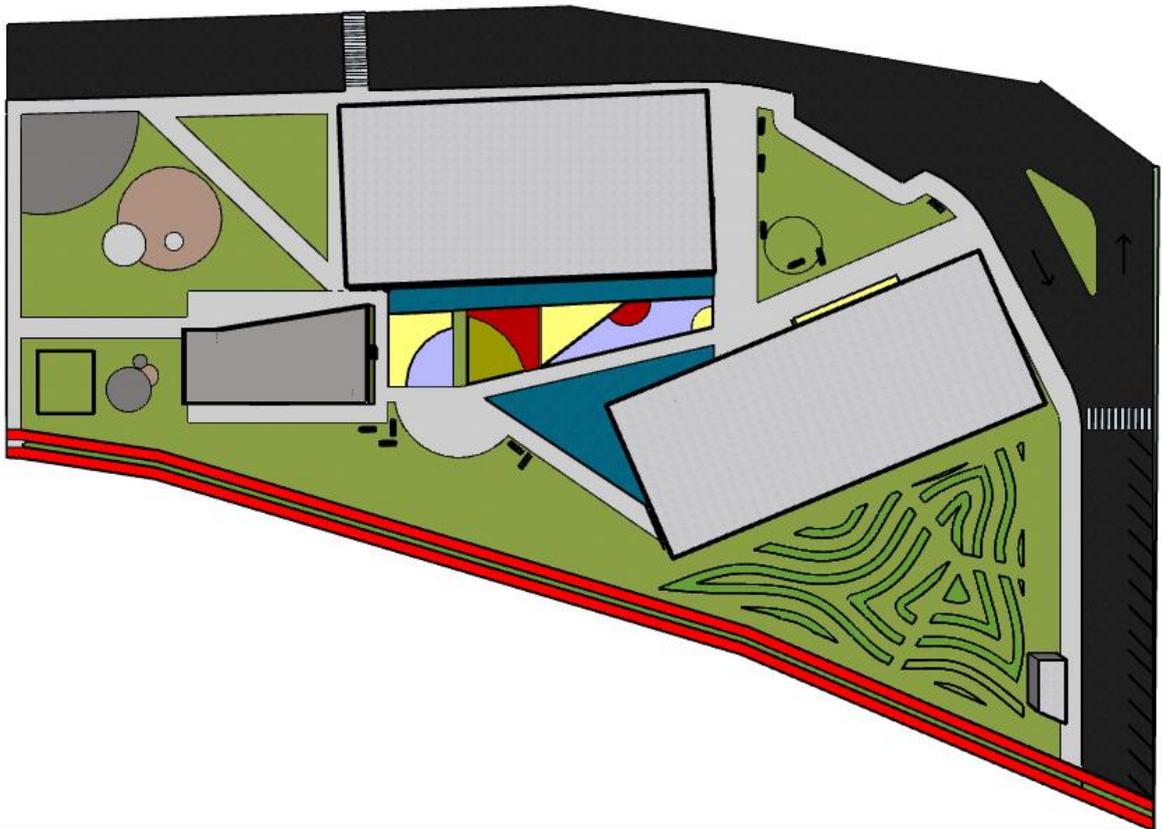
conforto aos funcionários, por meio de jardins de inverno inseridos e espaços para repouso. Nele acontece toda a parte de triagem e admissão a todos aqueles se encaixam nos pré-requisitos do Centro, passando por uma pequena avaliação de admissão.

Já no bloco B, destinado à parte social de acesso livre na maior parte do tempo, é realizado toda a função de conscientização e conhecimento populacional por meio da realização de workshops e palestras, abrangendo diversos assuntos, não somente destinados à Deficiência. Esse setor conta com três ambientes livres, sendo 1 Auditório que atenda cerca de 300 pessoas, 1 Café que possui toda a parte de serviço produzida pelo centro e o atendimento feito pelos alunos já qualificados, e parte reservada para as necessidades do público através de um Hall de acesso a 1 Fraldário, 1 W.C. Feminino e 1 W.C. Masculino. Devido ao uso destinado e por estar localizado ao Oeste do terreno, onde há maior concentração de irradiação solar, houve a necessidade de cuidado na fachada da edificação, exigindo um reforço na alvenaria e revestimento que abrangesse todo isolamento térmico e acústico.

No terceiro e último bloco, abriga o principal setor que é destinado à educação e capacitação. Setor projetado para o ensino e capacitação, no qual o primordial é conseguir atender tanto a necessidade de pertencimento quanto à necessidade de manter a concentração, dispondo de um ambiente jovem e lúdico. No intuito de aprendizagem, foram implantadas 2 salas de ensino, destinado a parte mais de conceitos, 1 Cozinha de Ensino, Refeitório/Cantina, 1 Oficina de Marcenaria, Argila e Pintura; 1 Depósito de Materiais, 2 Vestiários sendo um Masculino e outro Feminino e a Horta. Ao fim, para que houvesse maior concentração e interação, o bloco C é o espaço onde possui o maior contato com a natureza, atribuídos em grandes panos de vidros que fazem

frontera à Horta, transmitindo o contato visual direto que possam trazer o sentimento de calma.

5.9. Implantação



Fonte: Elaborado pela autora. 17

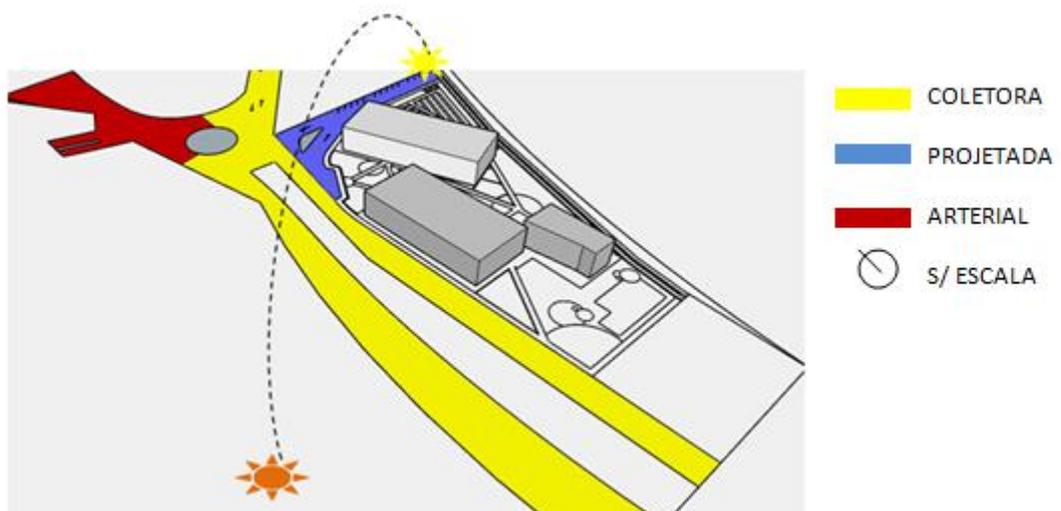
A implantação do terreno partiu da idéia de setorizar cada parte para sua devida finalidade, possuindo Praça de Contemplação que faz ligação direta com a fachada do terreno para a rua principal, servido de espaço para permanencia e interação, Área de playground destinada inspirada em antigos parquinhos, espaços voltados para maior contato onde a criança possa expressar sua criatividade; Área destinada aos BLOCOS A, B E C, possuindo na sua centralidade um espaço para desbravar seus sentidos no contato com o jardim

sensorial. Praça de exposição e eventos, servindo de acesso principal ao Centro de Capacitação; Horta, área destinada a aprendizagem e cultivo de alimentos para uso próprio e vendas e na parte posterior do lote a Praça dos Sabores, área pensada para o cultivo de árvores frutíferas e de copas grandes, como ipês, a fim de oferecer sombras tanto pras esquadrias quanto para a Ciclo-Faixa paralela a essa arborização.

5.10. Vias

O Sistema viário como dito anteriormente serviu como apoio às premissas do projeto, facilitando a chegada e criando um pólo de fácil entrosamento da sociedade. Através de levantamentos e visitas no local, pude perceber que ali servia como um “corta caminho” para grande parte da população por haver a presença de um grande vazio, servindo como base e conceito para toda a parte de circulação do Centro. Por conta de a Rua Voluntária Paulistas ser mão única e ser a via principal de acesso ao lote, foi necessário a criação de uma via local ao norte da edificação, servindo de estacionamento e parada rápida para a descarga de alunos, visitantes, mercadorias e etc. através de um bolsão de parada.

Figura. 26 – Vias.

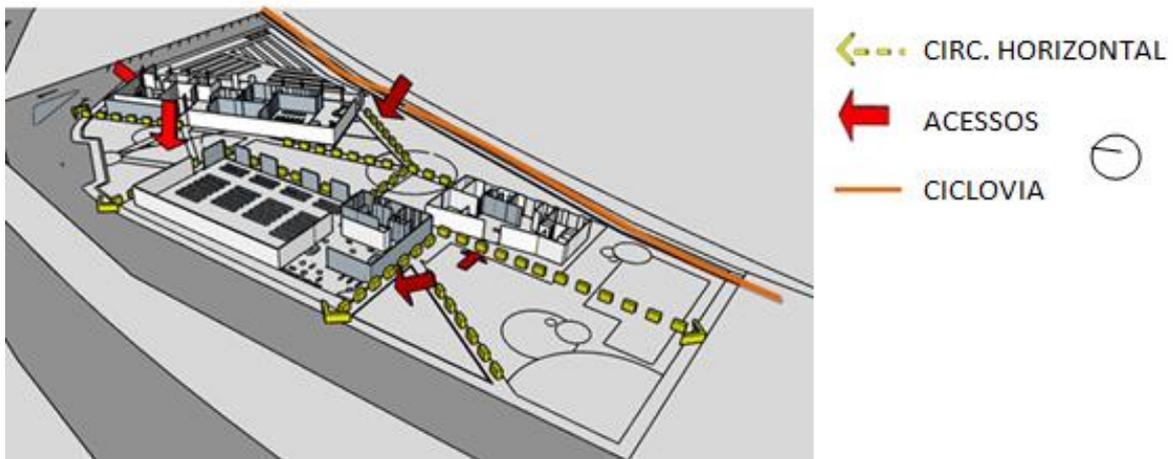


Fonte: Elaborado pela autora. 18

5.11. Acessos

O projeto possui diversas conexões que servem de entrada/saída para os usuários, mas foram pontuadas três delas como as principais. A primeira e mais importante de todas é a entrada N, que dá acesso diretamente ao complexo educacional através a praça de eventos e do bolsão, facilitando a mobilidade dos alunos e por ser a única entrada que possui cobertura total, pensada nos dias chuvosos. Já a segunda é por meio da entrada voltada para o SO, que permite que a população dê acesso direto a parte administrativa, social e a praça. Facilitando a permanência no ambiente externo e podendo “cortar caminho” pelo centro. E a terceira é feita pelas laterais do terreno, tanto da direita (estacionamento) quanto da esquerda (praça pública).

Figura. 27 – Acessos.



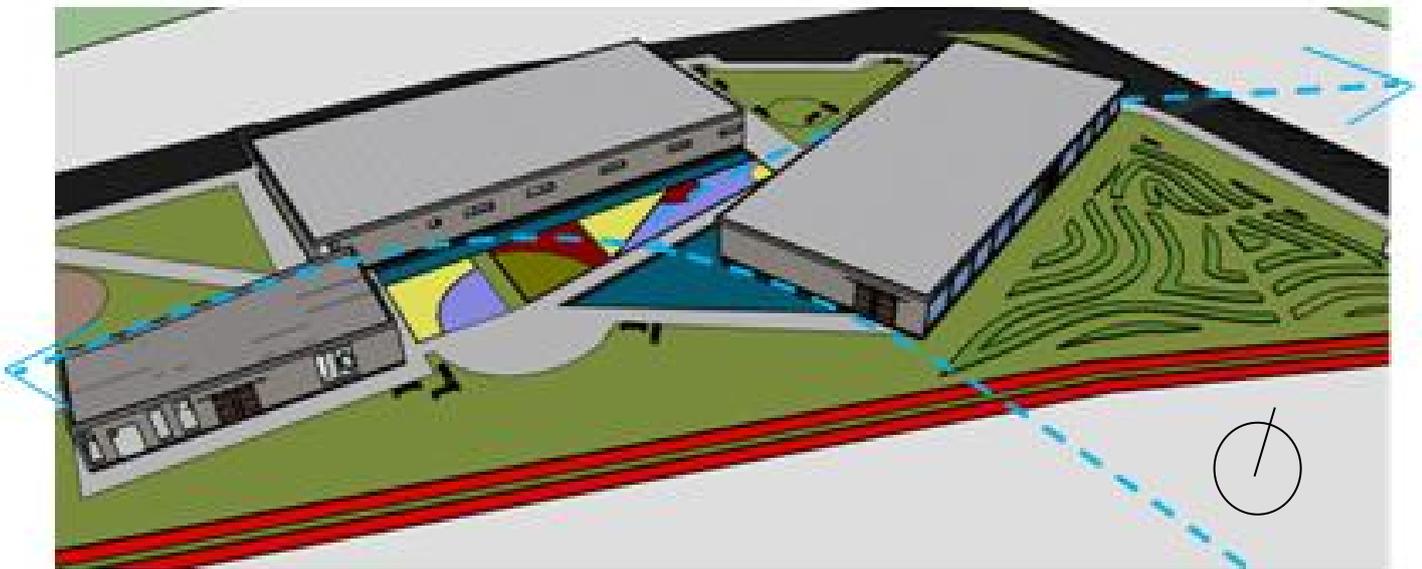
Fonte: Elaborado pela autora. 19

Partindo da idéia da horizontalidade de modo que pudesse abranger a todo tipo de público dentro da acessibilidade e conexão com o externo, fazendo com que as pessoas presente no dia-a-dia pudessem apreciar e fazer parte do instituto também. Foram implantadas duas vias de ciclo faixa (ida e volta) paralela a extremidade do terreno, no intuito de também valorizar a

mobilidade sem tirar esse aspecto natural dos passageiros, possibilitando também a idéia de interação e infraestrutura. A Ciclovía conta com 500 m² de área, intercalando com a vegetação nativa, preservada prevista na lei.

5.12. Ventos Predominantes

Figura. 28 – Vento Predominante.



Fonte: Elaborado pela autora. 20

Devido à orientação do natural do vento estar direcionada entre NE e SO, foi projetada toda uma barreira de vegetação para melhor desempenho de conforto do Centro, foi aderida a ventilação cruzada e algumas manobras para sombrear as principais esquadrias, potencializando a climatização interna e externa.

6. DETALHES CONSTRUTIVOS.

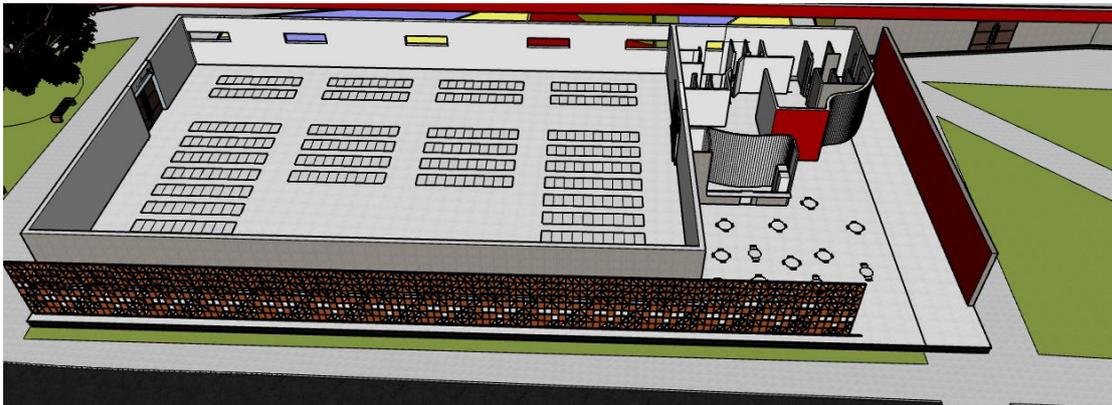
Os blocos exteriormente são revestidos todo em cimento queimado e madeira com a proposta de contrapor com cenário natural exaltando a beleza e não criar uma distorção da paisagem, com aspecto de seriedade e moderno, porém a presença de pequenos detalhes de ACM na fachada do Bloco C, com o intuito de exaltar trazendo sutileza e alegria no ambiente. Desde a implantação até os detalhes, as formas geométricas foram postas a fim de traçar um perfil mais estimulante aos alunos, e o hexágono foi adotado como forma principal para compor os móveis internos e elementos externos, de modo que haja uma troca de afinidade entre os membros. Em todos os setores foram adicionados puffs, bancos de diferentes modelos para proporcionar um relaxamento nos momentos de pausa.

Figura. 29 Elevações. – BLOCO A



Fonte: Elaborado pela autora. 21

Figura. 30. Elevações – BLOCO B



Fonte: Elaborado pela autora. 22

Figura. 31 Elevações – BLOCO C

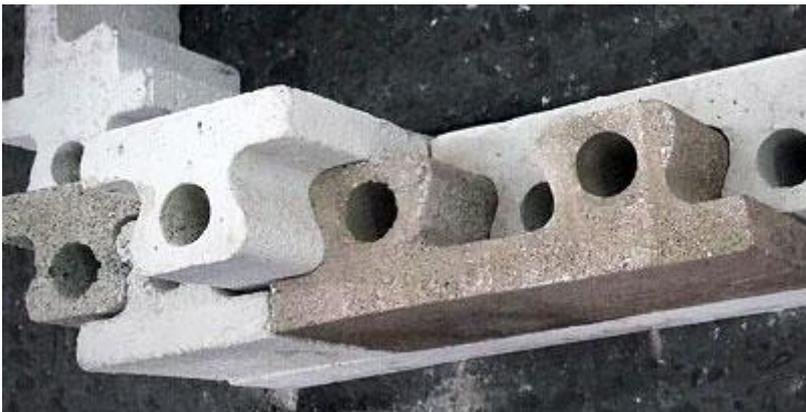


Fonte: Elaborado pela autora. 23

6.1. Sistema Construtivo

ELEVAÇÕES:

As alvenarias dos blocos foram compostas por blocos de concreto auto-construído, um sistema de construção de blocos que interligam como um quebra-cabeça, diminuindo o tempo de construção, ausência de ligantes ou mistura de cimentos, resultando em módulos únicos e mais resistentes. Esse método desenvolvido no México, chamado de BLock ARMO consiste peças automontáveis e autossustentáveis, podendo ser feito pelos trabalhadores e aumentando a vida útil dos edifícios.

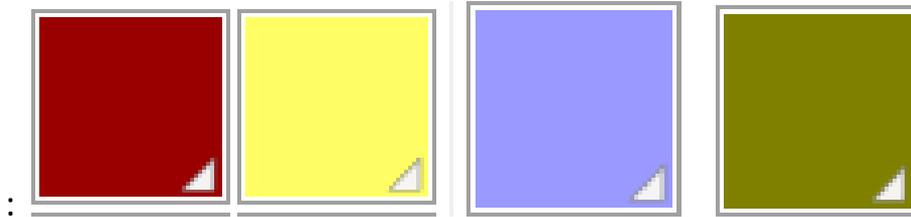


Fonte: 4 – Delzotto Products

CORES

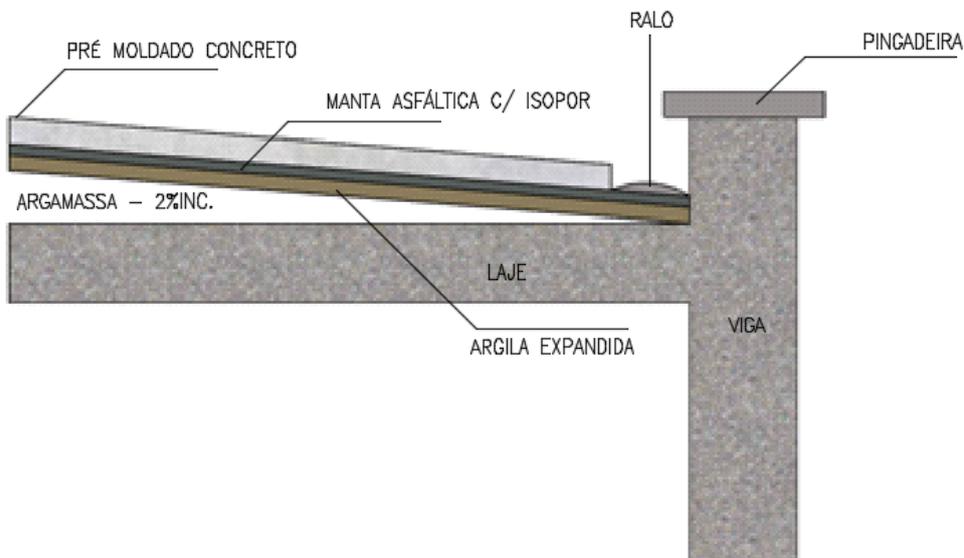
As cores são elementos fundamentais quando falamos em Deficiente Intelectual, pois cada uma delas através de uma psicologia estudada possui determinado estimulante ou desconforto. Tendo em vista essa análise, a escolha foi feita pelo os tons pastéis. Seguindo essa psicologia adotada, o VERDE, AMARELO, trazendo o aspecto regenerativo, o AZUL estimulando o equilíb

rio e calma e o VERMELHO como forma de antídoto do isolamento.



TELHADO.

O modo mais eficiente para escolha do telhado foi pensando nos tipos de materiais que pudessem atender todas as deficiências presente na implantação, portanto optou-se por placas de concreto pré-moldado, com laje impermeabilizada possuindo inclinação de 2%, exigidos pelo fabricante. Para que houvesse maior isolamento acústico e térmico, foi complementada com uma manta asfáltica e isopor, e uma camada de argila expandida.



Fonte: Elaborado pela autora. 24

6.2. Materiais Utilizados

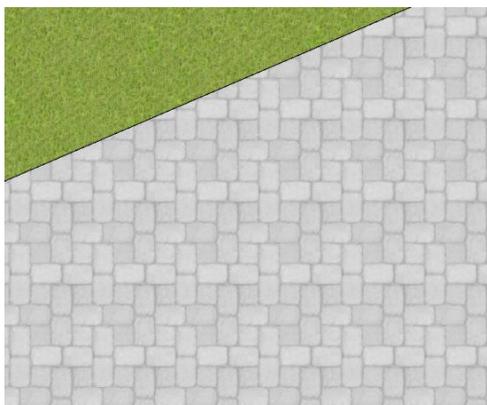
PISO INTERNO – PORCELANATO LÍQUIDO

- VERSÁTIL
- FÁCIL MOBILIDADE
- NEUTRALIDADE
- AMPLITUDE AO AMBIENTE
- SEM RESTRIÇÕES PARA APLICAÇÃO
- COR BRANCA

Figura. 32 – Piso Interno



Figura. 33 – Piso Externo.



EXTERNO – BLOQUETE INTERTRAVADO

- ESTÉTICA VARIADA
- FÁCIL INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO
- IMPERMEABILIZAÇÃO
- REFLEXÃO DE LUX

CIRCULAÇÃO

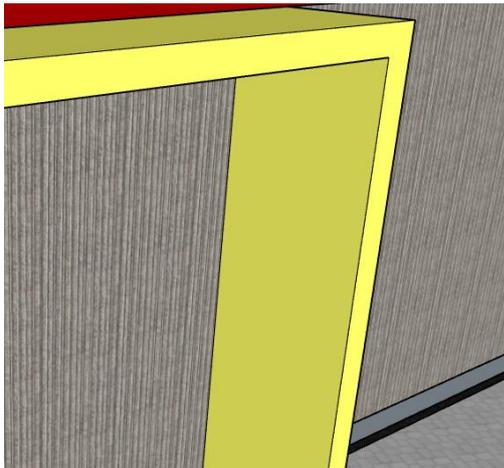
- ACESSIBILIDADE INDICADA EM TODO O ESPAÇO DESTINADO À CIRCULAÇÃO DO EDIFÍCIO, TANTO NO AMBIENTE INTERNO QUANTO NO EXTERNO.
- LADRILHOS HIDRÁULICOS
- EXIGIDO PELA ABNT.

Figura. 34 – Piso Tátil



Figura. 35 – Concreto Aparente

CONCRETO APARENTE – BLOCOS



- CARACTERÍSTICA ADQUIRIDOS E SOLIDADOS ATRAVÉS DE GRANDES NOMES DA ARQUITETURA
- EXPRESSIVO
- PERMITE MAIOR DIVERSIDADE NO USO
- DURABILIDADE
- REVESTIMENTO ACM

Figura. 36 – Elemento Vazado.

ELEMENTO VAZADO DE MADEIRA

- PRINCIPAL BARREIRA CONTRA INCIDÊNCIA SOLAR DIMINUINDO A ABSORÇÃO DO CALOR E RUÍDOS NAS PRINCIPPAIS FACHADAS VOLTADAS PARA O OESTE.
- VENTILAÇÃO
- ACÚSTICA
- ESTÉTICA
- DIVISÓRIA

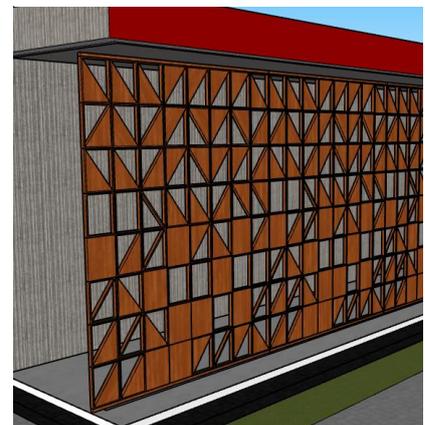


Figura. 37 – Brises.

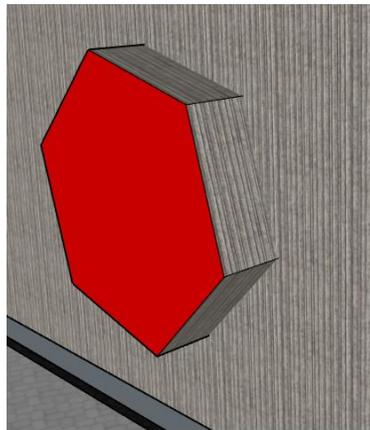
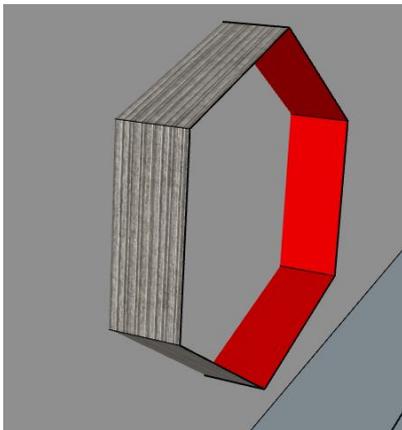


BRISE HORIZONTAL MADEIRA

- PROTEÇÃO SOLAR
- VENTILAÇÃO
- COMPOSIÇÃO ESTÉTICA

ACENTO EMBUTIDO – BLOCO C

- PENSADO DE FÓRMULA DE ESCAPE E DESCANSO PARA OS ALUNOS QUE NECESSITAM DO ISOLAMENTO NOS MOMENTOS MAIS INTERNOS DE ESTRESSE E IRRITABILIDADE
- CONFORTO
- RELAXAMENTO



CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estudo no contexto atual sobre como os Jovens/Adultos portadores de DI são vistos perante o mercado de trabalho atual, e qual é a relação dos mesmos ao atingirem a maior idade legal, foi possível detectar desde os primeiros fatores problemáticos que possam apontar as principais causas do esquecimento e da exclusão. Baseado em artigos, dados científicos e bibliografias necessárias, concluiu-se que todo o contexto urbano e social é fundamental para a base do conhecimento, sendo possível capacitá-los de forma integral e motivá-los a buscar seu autoconhecimento e conseqüentemente suas autonomias.

Como detectado, a região dispõe de recursos necessário e possui uma demanda consideravelmente alta, confirmando a necessidade de possuir um espaço necessário para qualificá-los, e de quebra manter a relação do exterior e interior.

Hoje em dia existem poucos institutos, como apresentado na pesquisa, que se dispõe a treinar esses Deficientes que possuem precisam de um pouco mais de atenção ao serem capacitados, entretanto a análise presente aponta a conclusão de todos os objetivos impostos e os resultados esperados dessa primeira etapa, foram finalizados com êxito. Portanto, persistir nos presentes estudos seguintes, é imprescindível que se aprofunde no esboço do programa de necessidades, de maneira que consiga apontar e caracterizar todas as possíveis formas de projetar o Centro de forma confortável e abrangente. Ao serem pautadas, pode-se dar início aos projetos e concretizá-los.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Erenice N. S., Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation - AAMR: sistema 2002

Convenção Sobre os Direitos de Pessoas com Deficiência

DECRETO FEDERAL nº 6949/09. -

EMPLASA. **Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.**

Disponível em: <<https://www.emplasa.sp.gov.br/RMVPLN>>.

<http://www.cmcruzeiro.sp.gov.br/2015/index.php/leis-municipais/plano-diretor/57-lei-2772>

PIMENTA, Ricardo A., Avaliação da Qualidade de Vida e Sobrecarga de Cuidadores de Pessoas com Deficiência Intelectual

PREFEITURA DE CRUZEIRO – SP.

SILVA, Eduardo P., O Direito à Cidade e o Problema da Acessibilidade: Um Novo Olhar sobre as Cidades Brasileiras

SILVA, Nara L. P. Inclusão no Trabalho: A Vivência de Pessoas com Deficiência Intelectual. Universidade Federal de Juiz de Fora

Toldrá, R., Marque, C., & Brunello, M. (2010). Desafios para a inclusão no mercado de trabalho de pessoas com deficiência intelectual: experiências em construção. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*.

2010-08-01